

Transferência de embriões

# Multiplicar a qualidade

**Na Herdade do Monte da Torre foi aplicada, pela primeira vez em Portugal, a técnica da transferência embrionária em vacas de carne. A Vida Rural esteve presente e conta-lhe todas as vantagens deste sistema que promete revolucionar a pecuária nacional.**

ISABEL MARTINS

**P**ara quem acredita que em Arraiolos só se fazem tapetes, a história que se segue pode ser uma boa surpresa. No Monte da Torre, uma propriedade do economista Jorge Zambujo, a aposta é na alta genética. A ideia é rentabilizar o efectivo de vacas puras da raça Blonde d'Aquitaine optimizando as características genéticas das vacas e touros.

O método pode ser dispendioso, mas acaba por se tornar muito lucrativo a médio prazo. Esta raça, caracterizada por animais de grande porte e com peças de carne muito valiosas para a indústria pecuária, foi escolhida por este produtor para combater o cruzamento indiscriminado de animais, uma prática corrente no nosso país.

Após as visitas a explorações pecuárias brasileiras, onde a alta genética é uma prática corrente, este empresário não teve dúvidas. Numa primeira fase, apostou na optimização dos touros que dispunha, nomeadamente do Fan-Fan, um touro premiado internacionalmente, filho do Ustin, um topo de gama da raça em França e no mundo. Com auxílio e orientação dos técnicos da Direcção Geral de Veterinária (D.G.V.), foram feitas colheitas de sêmen e seu congelamento para posterior utilização. Para além desta recolha, Jorge Zambujo também importa sêmen de touros de origem francesa. A escolha é feita de acordo com o valor dos animais. O Ustin, por exemplo, é o touro com uma das mais altas classificações de síntese (123 pontos), e possui grandes qualidades maternas. No top dos mais requisitados está também o touro Gullit, um animal com grandes aptidões de

carne e facilidade de parto. Vivien, Capucin e Jersey são outros nomes bem conhecidos dos produtores desta raça, todos rousos franceses em que vale a pena apostar. A operação de recolha de sêmen é feita por uma equipa dos serviços estatais, o que dá toda a garantia de qualidade e controlo das colheitas realizadas. Para quem compra sêmen, desembolsar 7 a 12 contos por uma palheta, (*unidade de sêmen*) é uma realidade. Uma dose dá apenas para uma inseminação mas pode ser congelada em azoto, o que permite uma duração de mais de 3000 anos. A optimização do touro permite ainda outras contas: um salto a campo de um touro pode provocar apenas uma geração. Nessa situação, um touro tem capacidade para cobrir entre 50 a 60 vacas por ano. Quando

se trabalha com colecta de sêmen, com um salto podem recolher-se no momento 150 a 200 palhetas. E um touro em regime de colecta de sêmen pode produzir num ano perto de 2000 a 3000 palhetas. Esta optimização das colectas de sêmen possibilitou ao Monte da Torre ter, neste momento, um núcleo de touros geneticamente "perfeitos". Mas, mesmo que tenhamos muito sêmen de animais com qualidade, uma vaca só pare um animal por ano. É aqui que entra a segunda fase do aproveitamento genético: o transplante embrionário, ou seja, a optimização da vaca. Ainda numa fase piloto, e também dirigido pela D.G.V., o transplante foi realizado no final de Março de 2000. A técnica consiste em retirar embriões a uma

vaca pura e implantá-los depois numa "barriga de aluguer", ou seja, uma vaca de "refúgio" pode gerar um animal puro. Numa primeira etapa, as vacas foram observadas e escolhidas as primeiras seis dadoras, com uma boa linha genética na sua descendência. Foi também escolhido um grupo de receptoras, no caso vacas cruzadas com boa capacidade de aleitamento. Depois, partiu-se para o trabalho de sincronização deaios e fez-se uma superovulação. Foi utilizado o sêmen de dois touros, o Vivian e o Capucin, touros com alto índice de facilidade de parto. Tudo isto coordenado por uma equipa do Departamento de Melhoria Animal, chefiada pelo Dr.º Nestor. As duas dadoras foram então retirados os embriões. Na primeira vaca dadora, foram "apanhados" oito embriões

**Dois dos melhores exemplares de Blonde d'Aquitaine**



Cristina Ferraz



transferíveis, que foram colocados em oito vacas receptoras. Na segunda vaca dadora, foram retirados apenas dois embriões, considerados de excelente qualidade e, por esse facto, optou-se pela congelação para utilização numa segunda experiência de transferência embrionária. Esta vaca dadora, que normalmente teria um vitelo este ano, tem a possibilidade de ter oito. Mesmo que só 50% deste embriões tenham sucesso, esta vaca vai gerar cinco animais da melhor genética internacional: quatro nas "barrigas de aluguer" e mais um na sua própria gestação.

Terminada esta operação, os animais entram em pastoreio, em observação, durante os próximos dois meses. Só depois desta data serão confirmadas as gestações.

Ao que se sabe, esta técnica foi experi-

mentada pela primeira vez em Portugal nesta raça, mas também já se utiliza em raças de leite em algumas explorações.

O transplante a "fresco", ou seja, a implantação dos embriões imediatamente após a recolha, tem mais possibilidades de sucesso, uma vez que não passa por todos os riscos da congelação.

Apesar dos custos elevados que uma transferência embrionária pode acarretar, este produtor considera que "não há dinheiro que pague a calorize e o entusiasmo das pessoas que exercem este trabalho, que ainda não é rotina no nosso país", refere.

#### Um investimento rentável

Como economista, Jorge Zambujo não está preocupado com custos que uma operação desta implica: "Se uma dadora produzir em

vez de um animal, dois, já paga todo o custo da experiência nesta fase. Mas mesmo que não pagasse, há uma motivação em termos pessoais, porque é uma experiência nova." explica.

No Monte da Torre, as primeiras importações de Blonde d'Aquitaine começaram há sete anos. Agora, a palavra de ordem é melhorar os animais disponíveis. Aumentar o efectivo também não está nos planos deste empresário, pois com este método pode produzir muitos animais puros, com um efectivo reduzido. E os planos não se ficam por aqui. Depois de otimizar a genética do touro e das vacas, a ideia é otimizar as barrigas de aluguer: rentabilizar as vacas cruzadas em fase final de exploração, que vão poder criar animais puros.

As possibilidades da alra genética são ilimitadas e permitem, para além da

## No tempo das vacas magras

Jorge Zambujo tem formação económica. Até descobrir a pecuária, foi gestor de várias empresas. Esteve ligado à gestão bancária, à hotelaria, e a empresas de extracção de inertes.

Em 1992 decidiu investir na pecuária. Nesse ano comprou o Monte da Torre, uma propriedade de 400 hectares em Arraiolos. Adquiriu esta propriedade apenas como um investimento puro e simples, mas rapidamente pensou em arranjar um núcleo de animais.

Quando decidiu comprar um rebanho, foi confrontado com o cruzamento indiscriminado de animais. "Cruzava-se tudo com tudo. Não me apareceram melhor do que F15. O cruzamento industrial deveria ser F1, ou seja, raças autóctones com touros puros", conta.

Só encontrou aquilo a que chama vacas "café com leite", e teve mesmo de as comprar: Saller, Mertolenga, Alentejanas e os todos os seus cruzamentos.

Começou com 120 vacas de diferentes origens e idades. Tudo isto num ano de grande seca, em que a pecuária viveu uma época de "vacas magras"...

O descontentamento com o panorama da bovinicultura levou-o a viajar e a observar animais em outros países. Em França,

falou com vários produtores. O que viu levou-o a eleger a raça Blonde d'Aquitaine. De regresso a Portugal, contactou com a família Padeira Nunes, um dos primeiros produtores desta raça no nosso país. Foi a estes produtores que comprou o primeiro núcleo de animais Blonde. A experiência levou-o a apostar mais alto. Começou a importar sêmen nessa fase para fazer cruzamentos e aumentou efectivo de forma a responder a uma procura cada vez maior.

Para combater a seca, fez algumas charcas e furos. Nos primeiros tempos teve mesmo de recorrer a painéis solares, motores a gás, baterias, e mais tarde um gerador.

Hoje, no Monte da Torre, as manjedouras estão automatizadas e em 20 minutos é possível alimentar 200 vacas. Faz-se ainda feno-cilagem, uma técnica que permite reduzir custos e garantir pastos rejuvenescidos: "100 vacas levam um mês a comer 30 hectares de erva. Findo esse mês, apenas 50% da erva rebenta de novo devido à pisoteio do solo. Nos meses secos a erva não rejuvenesce e ficaria sem pasto. A técnica da feno-cilagem consiste em ganhar os 30 hectares numa semana. Corto, enfardo e plastifico a cilagem para utilizar depois", explica.





rentabilização da exploração, melhorar as linhas dos animais: "Depois deste ensaio, e em função dos bezerras que forem nascendo, iremos fazer inseminações com touros cuja morfologia irá corrigir as crias destas bezerras. Imagine que uma vaca teve problemas de aleitamento. Na próxima inseminação utilizaremos sêmen de um touro com bom potencial de aleitamento, o que permite corrigir este defeito. As gerações seguintes serão perfeitas a esse nível", salienta. Para além do sêmen, os produtores também podem importar embriões. O investimento pode ser elevado. Nas tabelas francesas, os embriões cobertos com sêmen do Ustin estão a ser negociados com valores que oscilam entre os 110 e 120 contos, cada embrião. E há ainda que acrescentar que a possibilidade de êxito de um embrião está entre os 40% e 70%. Quando há êxito, o investimento é recompensado. É que um touro destes, com mais de 18 meses, vale em média 500 contos. Mas como diz Jorge Zambujo, "a alta genética não tem preço..."

#### Grandes bifés

Uma peça de Blonde d'Aquitaine arrisca-se sempre a ser um "bife excepcional". São animais de grande porte, as vacas atingem

facilmente os 900 quilos e os touros mais de uma tonelada. Apesar disso, são animais dóceis e a sua carne é reconhecida como dietética. Animais desta dimensão dão sempre peças de talho muito valiosas, devido às grandes alcatras.

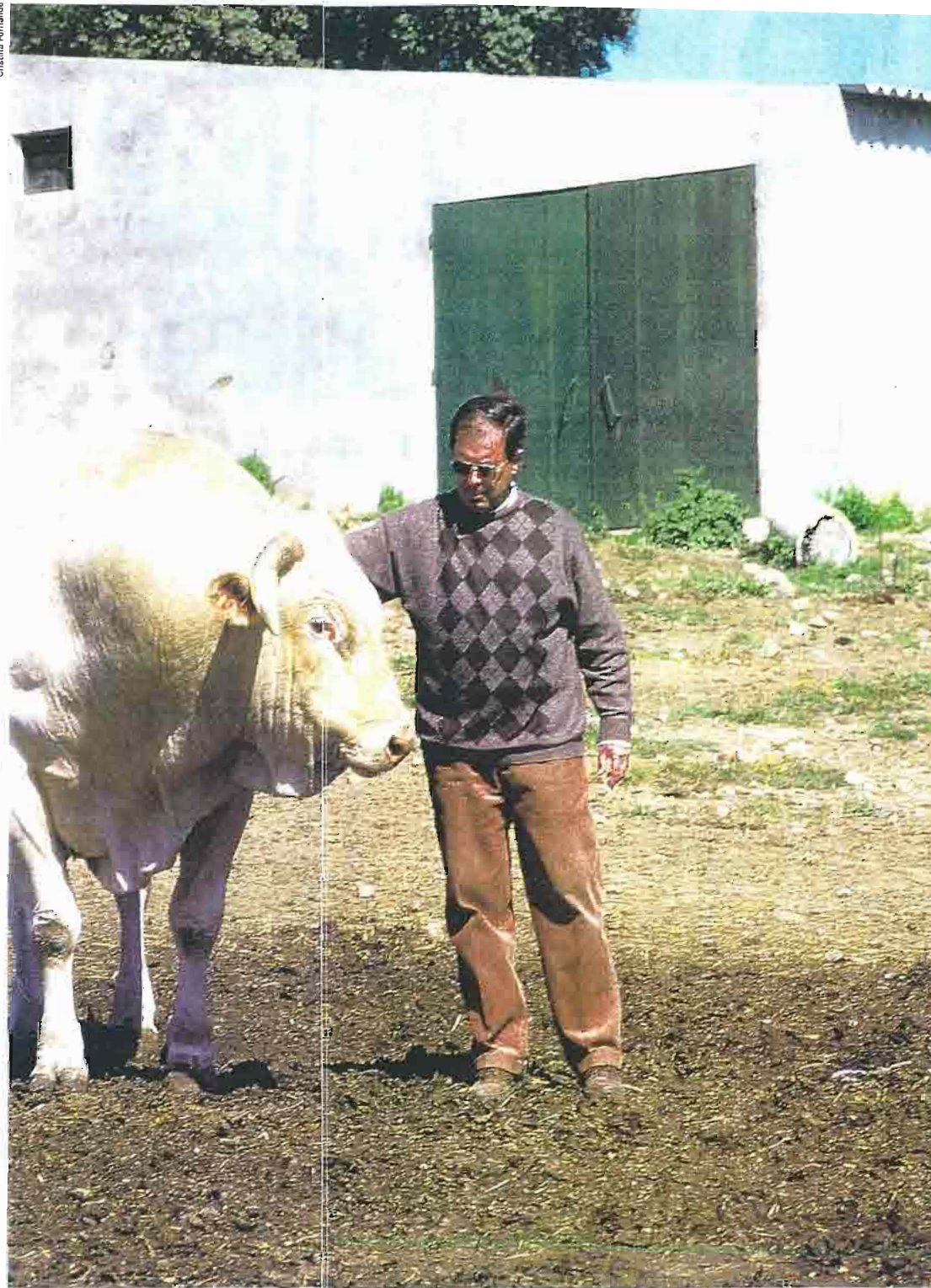
A grande vantagem para os produtores nacionais está no cruzamento industrial. O cruzamento de um touro puro com uma vaca vulgar pode valer ao produtor um bezerro com uma mais valia interessante. Em leilões de gado recentes, um bezerro cruzado Blonde vale cerca de 15 contos a mais em relação aos demais. "Para quem compra um touro puro, o acréscimo de ganho nos primeiros 50 cruzados aos seis meses paga o touro. É sempre um bom investimento", acrescenta.

Desde que começou a investir nesta raça, há sete anos, Jorge Zambujo já vendeu mais de 70 touros. Neste momento, tem um efectivo de 250 vacas, 150 das quais Blonde.

Como resultado, começam a aparecer quase todas as semanas cruzados de Blonde nos leilões de Évora e Montemor. A partir de agora, o Monte da Torre vai começar a vender fêmeas, uma vez que o melhoramento genético permitiu fazer uma selecção das suas linhas de animais. ●



Cristina Romarinho



## O problema das pastagens

Numa década pródiga em anos de seca, as pastagens alentejanas começam a ressentir-se. Apesar das chuvas da Primavera, que tornam os campos verdes, os problemas dos prados são mais profundos. A falta de chuva e a necessidade de alimentação de gado fazem com que as plantas sejam comidas em fases vitais do seu desenvolvimento, o que as impossibilita de produzir sementes. Ao fim de dois anos de seca, o verde que resta são apenas infestantes que, de acordo com Jorge Zambujo, "nem sequer para o gado servem, aproveitando-se apenas a cor dos campos", explica. Nesta altura do ano, os campos verdes e bonitos podem enganar os menos atentos. Sem a regeneração de plantas não há aproveitamento para o gado e crescem apenas cardos. Isto obriga a um esforço do agricultor no sentido de voltar a implantar pastagens nas suas propriedades. A implantação de trevos, de azevêns e outras plantas é muito cara, mas torna-se necessária depois de um ano de seca, mesmo que chova muito nos anos seguintes, pois corre-se o risco de não ter pastagens aproveitáveis. Esta é uma realidade para a qual os produtores ainda não estão atentos, mas que pode trazer sérios prejuízos a curto prazo.